



XX Congresso Brasileiro de Parasitologia **VETERINÁRIA**

17 a 19 de setembro de 2018 - Londrina/PR

ANAIS

do XX Congresso Brasileiro de Parasitologia Veterinária

Promoção e realização



PARTICIPAÇÃO DE ARTRÓPODES PARASITAS NA INFECÇÃO POR *Babesia bovis* EM REBANHOS BOVINOS.

ARAUJO, H.N.; FERREIRA, T.A.A.; LACERDA, C.L.; BARBIERI, F.S.; BRITO, L.G.

Universidade da Amazonia UNAMA; Universidade Rural Federal da Amazonia; Universidade Federal de Rondônia; Embrapa Amazônia Oriental.

E-mail do orientador: luciana.gatto@embrapa.br

O protozoário *Babesia bovis* é um parasita intraeritrocítico, que infecta rebanho bovinos, sendo endêmico em países de clima tropical. O carrapato dos bovinos, *Rhipicephalus microplus*, é o único artrópode vetor envolvido na transmissão da *Babesia*, porém, a participação de outros artrópodes hematófagos que parasitam bovinos na epidemiologia da babesiose ainda é desconhecida. No intuito de determinar a taxa de infecção de *B. bovis* em larvas de carrapatos e a possibilidade deste protozoário estar presente no aparelho bucal de moscas hematófagas, foram avaliadas 450 larvas de carrapato, 236 indivíduos adultos de *Haematobia irritans* e 46 espécimes de *Stomoxys calcitrans*. Todos os artrópodes, parasitas, foram coletados em um rebanho bovino estabelecido em área de estabilidade enzootica para *B. bovis* na Amazônia. O diagnóstico de *B. bovis* foi realizado utilizando-se as técnicas de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e Nested PCR (nPCR). Os produtos da nPCR foram submetidos a eletroforese em gel de agarose a 2% corados com GelRed®. Os resultados demonstraram que 55,9% das amostras de carrapato (247/450), 9,3% das amostras de *H. irritans* (22/236) e 26% das amostras de *S. calcitrans* (12/46) foram positivas para *B. bovis*. Os resultados obtidos demonstram que apesar da baixa taxa de infecção observada nas moscas hematófagas, estas podem estar envolvidas na epidemiologia da doença. Novos estudos devem ser desenvolvidos a fim de esclarecer a viabilidade patogênica de *B. bovis* carreadas por estas espécies de dípteras hematófagos.

Palavras-chave: Babesiose; Artrópodes; Taxa de infecção

PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR CARRAPATOS EM CÃES, PEQUENOS MAMÍFEROS SILVESTRES E ECTOPARASITAS NO SERTÃO NORDESTINO, BRASIL

OLIVEIRA, G.M.B.; SILVA, I.W.G.; EVARISTO, A.M.C.F.; SERPA, M.C.A.; CAMPOS, A.N.S.; AGUIAR, D.M.; LABRUNA, M.B.; HORTA, M.C.

Universidade Federal do Vale do São Francisco; Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo; Faculdade de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Mato Grosso.

E-mail do orientador: horta.mc@hotmail.com

Microrganismos das ordens Rickettsiales e Legionellales podem ser transmitidos através da picada de ectoparasitas, e causar infecções em hospedeiros vertebrados. O presente estudo teve como objetivo investigar a ocorrência de *Rickettsia* spp., *Ehrlichia* spp. e *Coxiella burnetii* em mamíferos silvestres, cães domésticos e seus respectivos ectoparasitas no semiárido nordestino do Brasil, utilizando técnicas sorológicas e moleculares. Entre agosto de 2014 e novembro de 2016, foi coletado sangue total de 147 cães, 51 roedores, 18 marsupiais e um canídeo silvestre na Floresta Nacional do Apodi (CE), Floresta nacional de Negreiros (PE) e em área rural do município de Lagoa Grande (PE). Todas as amostras de plasma (extraídas de sangue total) foram testadas individualmente utilizando-se a Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) para detecção de anticorpos contra *Rickettsia rickettsii*, *Rickettsia amblyommatis* e *Coxiella burnetii*, sendo amostras de cães posteriormente testadas para *Ehrlichia canis*. As amostras de DNA de mamíferos e ectoparasitas foram analisadas por meio da Reação em Cadeia pela Polimerase (PCR) para a presença dos genes *gltA* (*Rickettsia* spp.), *dsb* (*Ehrlichia* spp.) e *cap* (*Coxiella* spp.), seguidas de sequenciamento e análises filogenéticas. Um total de 222 carrapatos, 84 pulgas e seis piolhos foram coletados, parasitando os animais amostrados. No total, 77,5% dos cães e 7,1% dos mamíferos silvestres foram soropositivos (título ≥ 40 para *E. canis*, e ≥ 64 para *C. burnetii* e *Rickettsia* spp.) para pelo menos uma espécie de patógeno. Foi observada soropositividade para *E. canis* em 102 cães (69,3%); para *R. amblyommatis* em 41 cães (27,8%), dois roedores (3,9%) e no único canídeo silvestre; para *R. rickettsii* em 14 cães (9,5%) e dois roedores (3,9%); e para *C. burnetii* em cinco cães (3,4%), um marsupial (5,5%) e um roedor (1,9%). Treze amostras de sangue de cães (8,8%), uma amostra de sangue marsupial (5,5%) e cinco amostras de carrapato (4,2%) mostraram positividade em testes de PCR para *Ehrlichia* sp., e quatro amostras de pulgas e três de carrapato foram positivas para *Rickettsia* spp.; todas as amostras testadas foram negativas para *Coxiella* spp. As análises de sequenciamento e BLAST mostraram 100% de identidade com *E. canis* em sequências obtidas de sangue de cão e *Rhipicephalus sanguineus* senso lato; *Rickettsia felis* em quatro amostras de *Ctenocephalides felis felis*; "*Candidatus Rickettsia andeanae*" em duas amostras de *Amblyomma parvum*; e *R. amblyommatis* em uma amostra de *Amblyomma auricularium*. O presente trabalho confirma a circulação dos agentes investigados na região estudada, sendo necessário novos estudos para gerar conhecimento sobre a epidemiologia dos agentes na região.

Palavras-chave: *Rickettsia*; *Ehrlichia*; *Coxiella burnetii*